

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

EAE 308 – Macroeconomia II  
2o. Semestre de 2017  
Professor Fernando Rugitsky

PRIMEIRA PROVA – *Gabarito Sintético*

[1]

$$[a] \frac{\delta Y}{\delta \theta} = \frac{x_3}{1-c_1(1-t)+g_1+x_2} > 0$$

$$[b] \frac{\delta(T-G)}{\delta \theta} = \frac{(t+g_1)x_3}{1-c_1(1-t)+g_1+x_2} > 0$$

$$\frac{\delta(-NX)}{\delta \theta} = \frac{x_2 x_3}{1-c_1(1-t)+g_1+x_2} - x_3 = \frac{-x_3[1-c_1(1-t)+g_1]}{1-c_1(1-t)+g_1+x_2} < 0$$

[2]

[b] A relação AD ficaria ou vertical ou negativamente inclinada, a depender das elasticidades-preço das demandas por importações e por exportações.

[d] Não.

[3]

[b] **Produto:** O produto permanece constante no curto prazo, uma vez que o choque negativo inicial é imediatamente revertido pelo impacto da depreciação cambial nominal sobre as exportações líquidas. Na transição entre o curto e o médio prazo, o produto cai e se estabiliza em um nível mais baixo, uma vez que a apreciação cambial real gerada pelo diferencial de inflação (inflação doméstica maior que a estrangeira) reduz as exportações líquidas.

**Taxa de câmbio nominal:** No curto prazo, a taxa de câmbio nominal sofrerá depreciação e se estabilizará em um nível mais alto (mais depreciada), uma vez que o impacto negativo da queda da demanda sobre a taxa de juros doméstica gera um diferencial de juros e fuga de capitais. Na transição entre o curto e o médio prazo, a taxa de câmbio nominal permanece estável.

**Taxa de câmbio real:** No curto prazo, dados preços domésticos e estrangeiros constantes, a taxa de câmbio real comporta-se de forma idêntica à taxa de câmbio nominal (ver acima). No entanto, na transição entre o curto e o médio prazo, o diferencial de inflação leva a uma apreciação real, estabilizado a taxa de câmbio real

em um nível mais baixo (mais apreciada), porém não tão baixo quanto o nível inicial. Em outras palavras, a taxa de câmbio real sobe no curto prazo e cai entre o curto e o médio prazo, revertendo parcialmente seu aumento inicial.

**Saldo em transações correntes:** O saldo em transações corrente permanece constante no curto prazo, uma vez que o choque negativo inicial é imediatamente revertido pelo impacto da depreciação cambial nominal sobre as exportações líquidas. Na transição entre o curto e o médio prazo, o saldo cai (tornando-se negativo, um déficit) e se estabiliza em um nível mais baixo, uma vez que a apreciação cambial real gerada pelo diferencial de inflação (inflação doméstica maior que a estrangeira) reduz as exportações líquidas.